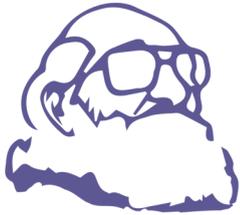


ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

Ficha Técnica - Agentes Populares

Lauro Carvalho da Silveira (RN) - educador e coordenador pedagógico: Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Unicamp. Já atuou como extensionista no projeto “ações afirmativas no campo”, projeto que buscava conectar as práticas em assentamentos rurais com a multidisciplinaridade nas graduação do campus da UFRN-Natal (2009). Ainda na graduação, 2011, coordenou a pesquisa sobre “financiamento eleitoral e pauta política”, onde buscou-se dimensionar o impacto do financiamento privado com os direitos democráticos. Trabalhou como estagiário de sociologia no Centro de Referência em Direitos Humanos do Rio Grande do Norte (CRDH-RN) entre 2012 e 2014, atuando na formulação de ações para ampliação dos Direitos Humanos e atuando em casos de violação de Direitos Humanos no interior do estado. Fez parte do grupo inicial, representante estudantil e apoio técnico, da “Comissão da Verdade” na UFRN em 2013. Também atuou como “educador social” no Rio Grande do Norte (RN) pela Rede de Educação Cidadã (RECID Brasil) entre 2015 e 2016, com objetivo de articular redes que atuavam com promoção dos Direitos Humanos nas comunidades periféricas da capital de regiões urbanas do RN. Atuou como pesquisador no Instituto Tricontinental, entre 2019 e 2022, com a pesquisa sobre “Juventude e periferias urbanas no Brasil”. Atualmente é professor de Sociologia da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, desde 2015 (com licença para qualificação). Desde 2019 atua na Coordenação Política Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, escola de formação política e técnica voltada para jovens e trabalhadores na promoção de direitos fundamentais.

No âmbito acadêmico, Lauro foi organizador de encontros contínuos com ênfase nos Direitos Humanos, tais como: “Campo e Cidade: Diálogo sobre justiça social, saúde e meio ambiente” (2010), “Direito à memória e justiça” (2012) e “Palestina: direitos humanos e resistência popular” (2011), e articulador do: “IV Seminário em Direitos Humanos da UFRN” (2012). Em 2015 ajudou a organizar o Curso Realidade Brasileira, onde foi desenvolvido um ciclo formativo de um ano relacionando os principais intérpretes



ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

do Brasil com a realidade atual. O curso foi construído pela UFRN com parceria de movimentos de todo o estado, buscando além do estudo, democratizar o acesso à instituição. Já em São Paulo, ajudou a construir a Escola Nacional Paulo Freire e suas campanhas de solidariedade, durante o período da pandemia do COVID-19, debatendo ações de educação popular para promoção de direitos. Com a Pandemia, ajudou a desenvolver, em conjunto com coletivos de todo o Brasil, a tecnologia dos "Agentes Populares de Saúde", onde foram formados atores locais para combater a fome e a contaminação derivadas do coronavírus. No último ano, temos desenvolvido as ações dos "Agentes populares de Alimentação", iniciativa que busca combater a fome nas periferias de São Paulo por meio da formação e capacitação de atores locais para atuação em seus territórios de combate à fome, projetos parecidos com a presente iniciativa 'Agentes Populares de Direito'.

André Cardoso (SP) - educador e coordenador pedagógico: Formação em ciências econômicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre em Economia e Desenvolvimento pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e doutorando em Economia Política Mundial pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

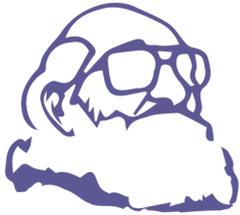
Já Trabalhou como economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) por sete anos (2010 a 2017) atuando na assessoria e formação do movimento sindical em torno dos temas relacionados ao universo do trabalho e nas políticas que fortaleciam os direitos trabalhistas e sociais, atuando em âmbito nacional na busca de soluções dos problemas de geração de emprego e renda, bem como na garantia dos mesmos, quando já conquistados. Também coordenou o Instituto Tricontinental de Estudos Sociais por cinco anos (2018 a 2023) desenvolvendo projetos de pesquisa que visavam contribuir nas ações de organizações da sociedade civil e movimentos populares para o avanço da organização e participação popular em torno dos temas como das juventudes nas periferias, a religião e as periferias e as inter relações nas estruturas institucionais das forças armadas brasileiras.



ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

Além dos empregos formais acima mencionados, André também participou de diversos movimentos em prol do Acesso à Justiça, tais como: atuação no Centro de Estudos Apolônio de Carvalho (2008 a 2010) na construção dos Cursos de Realidade Brasileira (CRB) com os movimentos populares, sindicais e outras instituições, fomentando a formação dos clássicos brasileiros relacionando os desafios do seu tempo a atualidade. Auxiliou no impulsionamento do Ponto de Cultura "Circulador Negreiro", em 2009, junto a UNEAFRO, trabalhando a valorização cultural negra brasileira, com cursos e oficinas de instrumentos, culminando na formação de uma batucada de jovens. A partir dos movimentos populares, construiu as ações de solidariedade nas periferias na Pandemia, onde foi desenvolvida a síntese a partir do Periferia Viva. Junto com a Escola Nacional Paulo Freire e o Movimento Brasil Popular, desenvolveu a construção dos comitês populares nas periferias de São Paulo que tem como objetivo trabalhar as demandas urgentes de cada comunidade, fortalecendo em especial a construção dos agentes populares de direito, de saúde e de alimentação, desenvolvendo atualmente a construção de cozinhas populares e comunitárias como espaço de combate a fome, fortalecimento da segurança alimentar e nutricional e reflexão sobre a soberania alimentar.

Luiza Giannotti Troccoli (SP) - educadora e coordenadora pedagógico: Bacharel e Licenciatura em Letras (português e espanhol) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestranda no Programa de Língua e Literaturas espanhola e hispano-americana da USP. Já trabalhou como educadora voluntária no Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente do Butantã durante os anos de 2009 e 2010 desenvolvendo projetos de educação política e cidadania com jovens de escola públicas do bairro bem como a preparação desses jovens para a participação nas Conferência dos direitos da criança e do adolescente a nível local, municipal, estadual e nacional. Também atuava organizando oficinas de aproximação e debate sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para jovens da região da subprefeitura do Butantã. Trabalhou entre os anos de 2014 e 2018 no Centro de Estudos Apolônio de Carvalho, ligado às organizações Consulta Popular e Levante Popular da Juventude, onde teve diversas atribuições relacionadas à organização de



ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

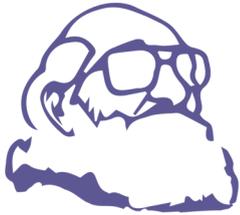
base, formação política e educação popular. Foi responsável pela construção e organização de núcleos de base em universidades públicas e privadas do estado de São Paulo, com o objetivo de envolver os estudantes nas discussões políticas concernentes à universidade (políticas de acesso e permanência, democracia da universidade, entre outros temas) bem como a organização desses estudantes para a construção de centros acadêmicos, diretórios acadêmicos e outras instâncias de organização estudantil, desembocando também na construção da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Posteriormente à atuação nas universidades e no movimento estudantil, realizou um trabalho de construção da Rede Nacional de Cursinhos Populares Podemos+, uma rede de cursos de preparação pré-vestibular gratuitos com unidades espalhadas em diversos estados do Brasil. Luiza trabalhou, em particular, no cursinho no bairro de Heliópolis, na cidade de São Paulo, localizado no CEU Heliópolis (Centro Educacional Unificado).

De 2019 a 2021 trabalhou na secretaria do Coletivo Internacional de Formação Política, conectado à Assembleia Internacional dos Povos. Esse coletivo tinha como objetivo ser um espaço de articulação de diversas escolas de formação política ao redor do mundo. As atribuições de Luiza eram contribuir na condução e organização do coletivo, bem como na organização de cursos em temas da educação popular, tais como o “Curso de Método e Metodologia para a educação política”.

Desde 2022 até a presente data, Luiza trabalha na Escola Nacional Paulo Freire, fazendo parte do grupo de direção política da escola. Dentro os cursos já organizados pela escola estão: “Curso de Agentes Populares de Saúde”, “Curso de Agente Populares de Alimentação”, “Curso Paulo Freire: vida e obra”. Também funcionam na escola outras iniciativas voltadas à comunidade, como o Cursinho Popular Ruth Guimarães, oficinas, e atividades culturais.

Thays Carvalho (BA) - educadora e coordenadora pedagógica: Formada em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Mestranda em Direito pela Faculdade de Direito da USP, no Programa de Direito Econômico e Economia Política, sob



ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

orientação do Professor Luiz Fernando Massoneto, desenvolvendo a pesquisa sobre a relação entre Direito, Estado e Escravidão entre 1850 e 1891 no Brasil.

Durante a graduação teve uma participação bastante ativa em conselhos (departamento, colegiado, etc) e para estruturação da pesquisa e extensão no curso. Fez parte de grupos de pesquisa relacionados a criminologia (GPCrim) e a questão agrária (Terra, Território e Conflitos Coletivos), a partir dos quais se desdobram estudos mais relacionados às temáticas de raça, papel do Estado, formação social e econômica do Brasil, desenvolvimento e marxismo, além do o vínculo com os movimentos populares.

Ao completar a graduação, teve uma atuação profissional bastante direcionada a essa área através da advocacia, da formação e consultoria jurídica, no âmbito trabalhista e sindical e na economia popular e solidária. Segue abaixo um resumo dessas experiências: 1. 2017 - 2019: Gebrim Sociedade de Advogados. Assessoria jurídica e judicial a sindicatos de trabalhadores de diversas categorias; 2. 2012 - 2017: SINTRAPI – Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Municipal de Ichu. Assessoria jurídica popular, com formação e assistência jurídica e judicial as demandas dos trabalhadores do serviço público municipal de Ichu; 3. 2014 - 2015: CEDITER – Comissão Ecumênica de Direitos da Terra. CESOL – Centro Público de Economia Solidária do Recôncavo da Bahia – Cruz das Almas - Bahia. Assessoria jurídica popular, com formação de grupos de economia solidária e assistência jurídica a empreendimentos produtivos - associações e cooperativas de trabalhadores rurais e urbanos, comunidades quilombolas e ribeirinhas; 4. 2014 - atual: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Organização de cursos de formação baseados na educação popular e dirigidos a movimentos populares e a grupos socialmente vulneráveis; 5. 2012 - 2013: SETRE – Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda e Esportes. CESOL – Centro Público de Economia Solidária – Feira de Santana - BA. Assessoria Jurídica Local; 6. 2009 - 2011: CRDH – Centro de Referência em Direitos Humanos dos Agricultores Familiares da Região de Monte Santo - Bahia. Centro de Referência – Monte Santo – BA - Função: Estagiário Local; 7. 2008 - 2009: DEAM – Delegacia Especial de Atendimento a Mulher. Estagiário-Pesquisador.



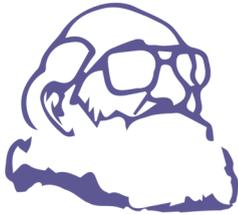
ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

Atualmente, integra a Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire. Nesse sentido, temos organizado o nosso trabalho pedagógico em núcleos e integro o núcleo realidade brasileira, que se dedica ao estudo da formação social e econômica do Brasil. Thays participou da coordenação de várias iniciativas, como Curso de Realidade Brasileira, Curso Capitalismo, Racismo e Patriarcado, Curso de Agentes Populares, Curso Trabalho de Base é Educação Popular, etc.

Eliane de Moura Martins (RS): Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre e doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como principais áreas de atuação a Educação Popular, Sociologia do Trabalho, Sociologia Urbana, História do Brasil República e Políticas Públicas. Em âmbito profissional, Eliane atuou na equipe de Educadores Populares da Presidência da República nos anos de 2003 à 2006, como Diretora do Departamento do Trabalho na Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Governo Estadual do Rio Grande do Sul (2011-2014) e como educadora da Escola Nacional Florestan Fernandes (2018-2022).

Raquel Nascimento de Almeida (SP) - articuladora territorial - Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Paulista (UNIP) e especialista em Projeto sustentáveis e Inovações Ambientais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Atua desde 2016 sendo voluntária nos coletivos de agroecologia, horta urbanas e assentamentos da reforma agrária. Sendo alguns desses trabalhos: Implantação e manejo do viveiro de panc's na horta urbana Sabores vital, co-agricultura da Comunidade que sustenta a agricultura (CSA) da cidade de Cavalcante-GO, onde foi responsável pela rotina semanal de escoamento que inclui a logística, planejamento e colheita, voluntária na ecovila Terra Una (RJ), onde foi responsável pela horta e coordenação da cozinha comunitária, contribuiu durante 1 ano e meio no pré-assentamento Emiliano Zapata situado em Ponta Grossa-PR no setor de produção. Durante o ano de 2021 e 2022 participou do coletivo Alimenta SP, que desenvolvia atividades para garantir a soberania alimentar da população,



ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

utilizando a agroecologia como ferramenta de organização e transformação.

Atualmente, compõem o setor comunitário da Escola Nacional Paulo Freire sendo a responsável pelos trabalhos territoriais que contempla a construção e acompanhamento do curso de Agentes populares, desenvolvimento de metodologias a serem aplicadas nos territórios que atuamos, como oficinas continuadas de educação ambiental, rodas de conversa, cine diabetes, feiras de direito, construção de hortas urbanas nas escola estaduais e centro da criança e adolescente. Atualmente também contribui para o projeto O joio e o Trigo, colaborando nas pesquisas sobre Ultraprocessados, agrotóxicos e alimentação no Brasil.